

BR 1990

Alternativa: recomprar a dívida com deságio.

exterior

A recompra de uma parcela substancial da dívida externa, com um forte deságio, é uma das alternativas do governo brasileiro nas próximas negociações com os credores. A idéia, que é bem vista no Departamento do Tesouro americano, já foi objeto de conversas preliminares entre funcionários dos dois países. Essas conversas deverão ser aprofundadas durante a viagem que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fará a Washington no início de maio, para participar da reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional.

O atrativo dessa fórmula não é apenas o de reduzir o tamanho da dívida. O efeito imediato mais importante das operações de recompra seria, segundo fontes oficiais dos dois países, o de eliminar uma parte dos cerca de Cr\$ 5 bilhões de juros atrasados que o Brasil acumulou desde que suspendeu os pagamentos da dívida aos bancos, no ano passado. O restante seria capitalizado, trans-

formado em novos instrumentos financeiros ou refinanciado, segundo várias fórmulas que interessariam às circunstâncias específicas dos credores.

Tome-se como exemplo um empréstimo de US\$ 100 milhões a uma estatal feito por um banco espanhol que já tomou a decisão de livrar-se de sua carteira de créditos para o Brasil. Os juros em atraso deste empréstimo já somam, neste momento, cerca de US\$ 8 milhões. Numa operação de recompra, na qual o Brasil fixasse um desconto mínimo de, por exemplo, 60%, o credor espanhol, que hoje não recebe nada e já fez reservas contra o empréstimo, aceitaria cancelá-lo em troca de um pagamento próximo aos US\$ 40 milhões. O Brasil, por sua vez, reduziria sua dívida em US\$ 100 milhões e eliminaria também a obrigação de US\$ 8 milhões em juros atrasados, pois passaria a dever a si próprio.

Paulo Sotero, de Washington